

4468 **Comissão Especial vem para assessorar caduvéo**

Chega esta semana a Campo Grande, uma comissão da Funai, que vai se encarregar de assessorar os índios Caduvéos no trabalho de reestruturação da Reserva Bodoquena, depois que posseiros e fazendeiros desocuparam a área. A comissão vem de Brasília especialmente para trabalhar com a parte administrativa da reserva. Para isso, traz consigo levantamentos nas áreas de Saúde, Educação e Agricultura, que vão possibilitar a elaboração de um programa acessível aos conhecimentos indígenas e que tornará fácil a eles trabalharem com as suas terras.

A comissão da Funai, vem de Brasília e encontra em Campo Grande a comissão de índios Ca-

duvéo, que está na Capital desde a semana passada, tentando pressionar a Funai e Incra a acelerarem a desocupação das terras da reserva, com a transferência rápida dos posseiros para as terras adquiridas recentemente pelo Incra, em Nioaque. Há uma certa resistência dos posseiros, que reivindicam mais 90 dias para mudar, com o que os índios não concordam e querem que a Funai se encarregue de solucionar a questão.

Ontem, a comissão explicou que pretende se reunir com o coordenador do Incra, Celso Cestari, ainda esta semana para saber mais detalhes sobre o projeto de colonização em Nioaque. A partir disso, poder então enten-

der porque não se faz a mudança imediata das famílias. Umas, inclusive, ameaçam recorrer à Justiça para ficar mais 90 dias em terras indígenas.

Outros que devem sair logo, se depender dos índios, são os fazendeiros. Nisso já há uma espécie de acordo com a Funai. Segundo o delegado da Funai, João Chafic Thomás, é só uma questão de tempo. O que poderia criar problemas para a saída dos fazendeiros seria o dinheiro que eles pagam à Renda Indígena como pagamento pelo arrendamento das terras. Mas, segundo a Funai, esse dinheiro – algo em torno de 89 milhões de cruzeiros – já foi devolvido pelo Banco do Brasil, aos 17 fazendeiros, por-

tanto não há o que impeça a saída deles.

Os índios que formam a comissão, decidiram que a pressão à Funai é a melhor saída para a questão. Segundo eles, a Fundação é a maior responsável pelos problemas que a reserva enfrenta, por não ter tomado determinadas providências em tempo mais curto. Mesmo assim, a comissão deixa claro que não está interessada em criar um clima de tensão, o negócio é tentar resolver os problemas da forma mais pacífica possível.

A partir de agora, a comissão espera que tudo se resolva com mais facilidade e espera, para isso, contar com o apoio da comissão especial da Funai, que deve chegar lá por quarta-feira, segundo as previsões tanto da Funai como dos índios.